

Zona Oeste tem desafios para 2016

Apesar de investimentos por causa das Olimpíadas, região ainda sofre com a falta de infraestrutura



Palco de grandes investimentos por causa das Olimpíadas de 2016 — as obras incluem a expansão do metrô até a Barra, o Parque Olímpico e os BRTs Transcarioca e Transolímpica —, a Zona Oeste ainda enfrenta alguns desafios: a má conservação das calçadas e ruas, a segurança e a mobilidade urbana. Essa é a percepção de 1,5 mil moradores ouvidos em pesquisa feita pelo Rio Como Vamos (RCV), em junho deste ano. De acordo com o levantamento, 73% dos entrevistados reclamam que o asfalto na área está muito esburacado.

Indicadores do RCV revelam que, no tema mobilidade urbana, enquanto 40% dos cariocas precisam fazer pelo menos uma baldeação para chegar ao trabalho ou local de estudo, 23% dos que vivem na Zona Oeste fazem duas ou mais baldeações. A pesquisa mostra que esses moradores consideram importantes os investimentos feitos no BRT (opinião de 65% dos entrevistados), na expansão do metrô até a Barra da Tijuca

(56% em média) e na organização do transporte público com os corredores preferenciais de ônibus, os BRS (cerca de 55%).

Os moradores da Zona Oeste dizem ainda que é preciso promover melhorias no escoamento do trânsito (55% em média), na retirada da população de rua (cerca de 47%), na transparência dos gastos realizados (em torno de 45%) e em campanhas de conscientização cidadã (41% em média).

Para a dentista Cássia Perlingeiro, moradora da Barra, o grande problema do bairro é o trânsito, que, com as obras para os Jogos de 2016, piorou bastante.

— Trabalho em Ipanema e costume levar meia hora para chegar. Mas já fiquei duas horas no engarrafamento — conta.

A mobilidade urbana tem reflexo direto na segurança dos motoristas e pedestres. No caso de acidentes com mortes, a pior situação da Zona Oeste, em 2012, foi registrada em Campo Grande, com 71 casos, e na Barra da Tijuca, com 32. Já no período de janeiro a junho deste ano, o total registrado nessas regiões foi de 13 e 16 ocorrências, respectivamente.

INSEGURANÇA GERA QUEIXAS

Os moradores da Zona Oeste também reclamam de problemas de segurança. A pesquisa revela que 51% dos entrevistados de Bangu, Campo Grande, Guaratiba, Realengo e Santa

Cruz avaliam como ruim essa questão. Apenas 20% deram nota de 7 a 10 (boa). Já na Barra, Jacarepaguá e Cidade de Deus, 40% disseram que a situação é ruim e 34%, boa. Os crimes que mais incomodam a população da Zona Oeste são roubo a transeuntes (40% em média), roubo de veículos (cerca de 30%) e assalto a estabelecimentos comerciais e residências (em torno de 30%).

A área da saúde também tem problemas que chamam a atenção. Indicadores mais recentes do RCV sobre dengue mostram que, no 1º semestre deste ano, foram registrados 66.421 casos na cidade. No caso da Zona Oeste, foram contabilizados 57.642 registros no 1º semestre de 2012, contra 25.145 no mesmo período de 2013. Com a chegada do verão e a intensificação das chuvas, os focos de enchentes aumentam. Em 2012, 84 dos 184 pontos de risco no município eram localizados na Zona Oeste, 46% do total da cidade.

A educação também preocupa quando o assunto é a distorção idade-série — percentual de alunos com dois anos ou mais acima da idade ideal no ensino médio. Enquanto no município o percentual de distorção saiu de 59% (123.754 alunos) em 2009 para 43,7% (96 mil) em 2011, na Cidade de Deus o índice era de 92% (414 alunos) em 2009, contra 86% (344) em 2011.

CONHEÇA ALGUNS DADOS DA REGIÃO

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO (2000/2010)

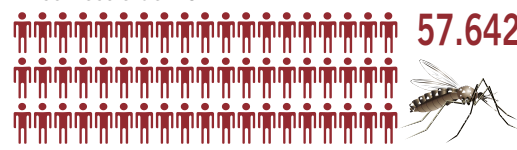
ZONA OESTE 16,7%



MOBILIDADE - Conservação de ruas e calçadas Zona Oeste - Percepção dos moradores



CASOS DE DENGUE - Zona Oeste 1º semestre de 2012



Fontes: Rio Como Vamos, Censos 2000 e 2010, Pesquisa de Percepção 2013-Rio Como Vamos, SINAN-SMSDC/RJ

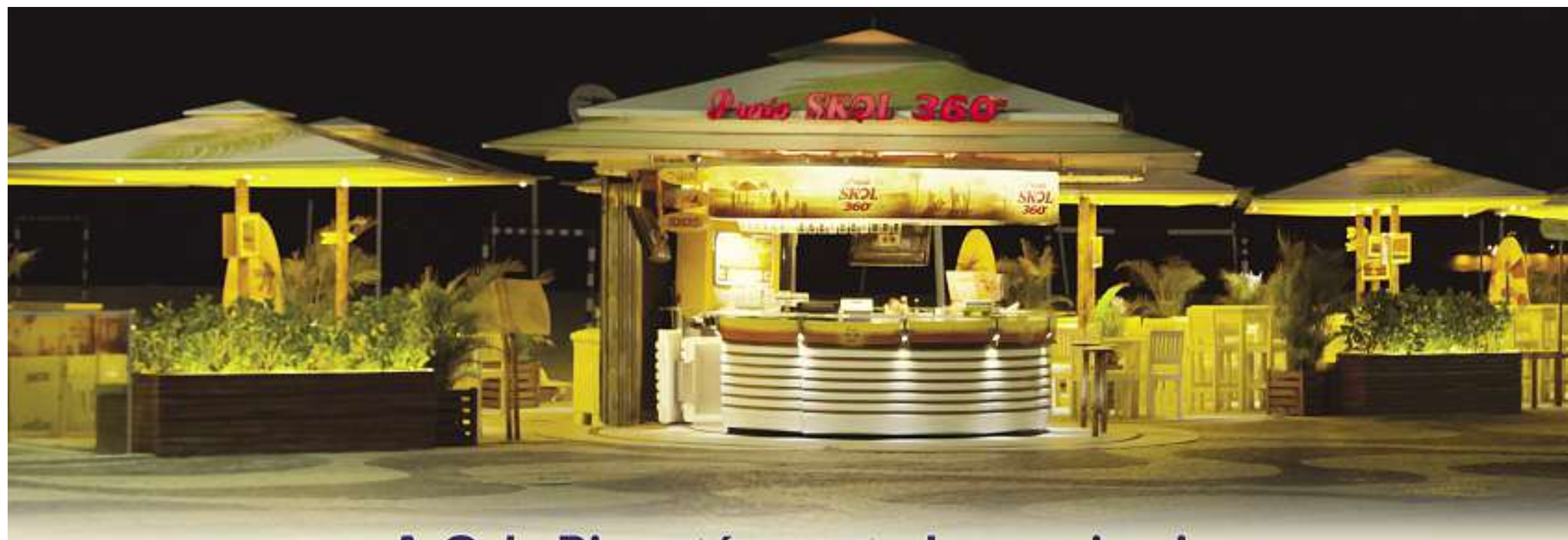
Dados do Rio Como Vamos, baseados nos Censos de 2000 e 2010, mostram que, em 2000, as regiões de Bangu, Campo Grande, Guaratiba, Realengo e Santa Cruz abrigavam 1,5 milhão de habitantes e, em 2010, passaram a ter 1,7 milhão, representando um crescimento populacional de 9,5%. Já Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Cidade de Deus saíram de 682 mil pessoas em 2000 para 909 mil em 2010, um aumento de 33%. Nesse período, o município registrou um crescimento populacional de 5,8 milhões para 6,3 milhões (7,9%), bem menor que o da Zona Oeste. ●

QUALIDADE DE VIDA

DEZ ÁREAS SÃO MONITORADAS

O Rio Como Vamos (RCV) avalia a qualidade de vida do carioca em dez áreas: saúde; transporte; educação; segurança pública; pobreza e desigualdade social; meio ambiente; lazer e esporte; saneamento básico; inclusão digital; trabalho, emprego e renda. Os dados são divulgados no GLOBO e no site do RCV. O RCV tem apoio

de: Firjan, Fecomércio, Associação Comercial, Observatório de Favelas, Iser, CDI, Cedaps, Idac, Ethos, Light, Instituto do Trabalho e Sociedade, Santander, Grupo Libra, Fundação Avina, Metrô Rio, UTE Norte Fluminense, KPMG, OnBus Digital, Instituto Invepar, The Climate Works e Vale.



A Orla Rio está com tudo em cima!

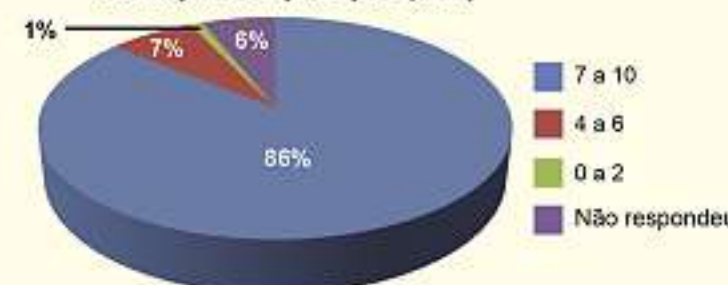
Pesquisa realizada em outubro pelo Ibope* mostrou que os cariocas aprovam o serviço, a limpeza e o atendimento, e **86% deram notas entre 7 e 10 para os novos quiosques**. Entre os pontos fortes estão o conforto, a higiene, a iluminação e a qualidade dos produtos oferecidos. Os 46 novos quiosques geram **700 empregos** diretos, de empresas formalizadas.

A Orla Rio trabalha diariamente para atender cada vez melhor vocês, moradores e turistas, no calçadão mais famoso e charmoso do mundo.

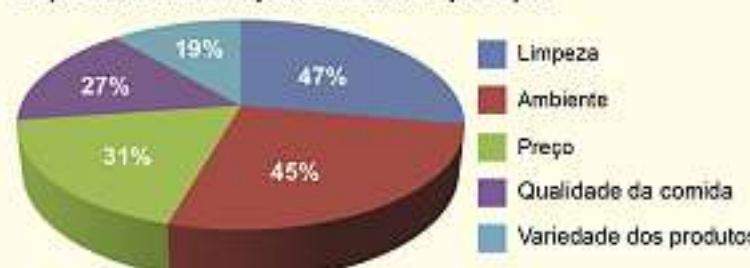
Mora no Rio de Janeiro



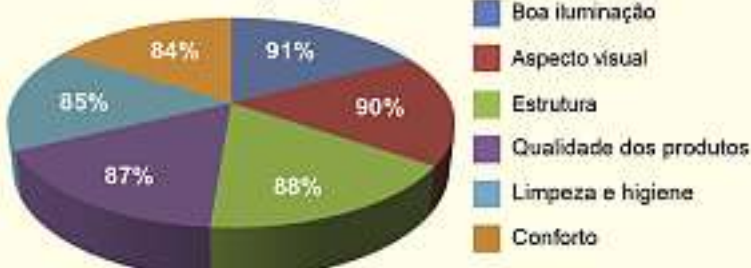
Avaliação dos quiosques (nota)



O que leva em conta para escolher o quiosque



Atributos dos quiosques



*Pesquisa realizada nos períodos de 18 a 21 e 24 a 26 de outubro pessoalmente, com 350 homens e mulheres de mais de 16 anos, frequentadores dos quiosques novos, com perguntas de respostas espontâneas e estimuladas na orla das praias de Copacabana e Leme. A margem de erro é de 5 pontos percentuais.